

ENSINO DE MÚSICA EM UMA COMUNIDADE CATÓLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maurício Alves Daneres

Universidade Federal do Pampa
mauricio.alves.daneres@hotmail.com

André Müller Reck

Universidade Federal do Pampa
andremreck@hotmail.com

COMUNICAÇÃO

Resumo: Este relato de experiência trata de um projeto de ensino de música/violão desenvolvido na cidade de Pinheiro Machado na comunidade católica da Paróquia Nossa Senhora da Luz. Movido pela possibilidade de reflexão sobre essas práticas, enquanto licenciando em música da Universidade Federal do Pampa (campus Bagé), pretendo nesse ensaio, abordar o tema de repertórios católicos que são desenvolvidos durante as aulas, além de falar um pouco sobre a questão de como acontece a preparação de missa e a missa em si, nesse ambiente específico. É importante notar que, nos últimos anos, muitas experiências pedagógico-musicais que acontecem em ambientes religiosos têm chamado à atenção no campo da educação musical, ao ponto de que já é possível dizer que existe uma linha temática nesse sentido. Por fim proponho algumas considerações sobre o ensino de música em ambientes religiosos e suas relações com a formação e o campo profissional dos professores de música.

Palavras-chave: educação musical, ambientes religiosos, ensino de música.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência fala sobre um projeto de ensino de música/violão que desenvolvo na cidade de Pinheiro Machado na comunidade católica da Paróquia Nossa Senhora da Luz. Movido pela possibilidade de reflexão sobre essas práticas, enquanto licenciando em música da universidade Federal do Pampa, pretendo nesse ensaio, abordar o tema de repertórios católicos que são desenvolvidos durante as aulas, além de falar um pouco sobre a questão de como acontece a preparação de missa e a missa em si, nesse ambiente específico.

É importante notar que, nos últimos anos, muitas experiências pedagógico-musicais que acontecem em ambientes religiosos têm chamado à atenção no campo da educação musical, ao ponto de que já é possível dizer que existe uma linha temática nesse sentido. Parte desse interesse por tais ambientes pode ser entendido pela noção de ampliação dos espaços investigativos de educação musical descrita por Kraemer (2000):

O conhecimento pedagógico-musical não se encontra exclusivamente dentro dos institutos científicos. Por causa do cruzamento singular da prática músico-educacional com a reflexão pedagógico-musical ele diz respeito a todas as pessoas que transmitem conhecimentos e habilidades próprios da música, portanto, também jornalistas especializados em música, regentes, músicos de igreja e professores particulares de música, entre outros (KRAEMER, 2000, p.66)

No contexto brasileiro, as teorias do cotidiano (SOUZA, 2000; 2008) contribuíram para a construção de um olhar interessado nas questões educativo-musicais que emergem dos espaços religiosos, resultando daí em estudos e pesquisas qualitativas que abordam o tema sob múltiplos aspectos (TORRES, 2004; LORENZETTI, 2012; 2015; RECK; LOURO; RAPOSO, 2014; RECK, 2011; 2017; RECK; LOURO, 2013, 2015; LOURO et al. 2011; OLIVEIRA, 2016), além do trabalho que já publiquei “a igreja como um ambiente de trabalho: relato de experiência sobre aulas de violão numa comunidade católica” (Daneres 2017), em que descrevo mais sobre o repertório popular desenvolvido nessa mesma comunidade.

CARACTERIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO ESPAÇO

O trabalho aqui relatado é realizado na Paróquia Nossa Senhora da Luz na cidade de Pinheiro Machado, onde desenvolvo aulas de violão desde 2017. As aulas acontecem dentro de um espaço chamado pensionato, onde reside o padre da paróquia, disponibilizando uma sala específica com recursos, como quadro, projetor e notebook. As aulas são realizadas uma vez por semana, aos sábados, e são abertas aos moradores da cidade, sendo que a maioria

dos alunos e das alunas são católicos/as. Entretanto, há pessoas de outras religiões que estão ali procurando um espaço para poder tocar e aprender o instrumento.

Essas atividades são remuneradas e fazem parte de um projeto pessoal que o padre da paróquia, juntamente com sua secretária, desenvolveu, visando a participação da comunidade nas atividades musicais da missa. O projeto conta com 3 turmas de 4 até 8 alunos, com idade média de 12 anos até 40 anos. Por motivos de recorte, irei relatar somente as práticas desenvolvidas com uma dessas turmas.

A turma em questão constitui-se de sete alunos, sendo duas meninas e os cinco meninos. Foi a primeira turma que montei logo que entrei no projeto, embora nesse ano, optei por ministrar as aulas individualmente, pois nesse formato julgo melhor o aprendizado e vejo, hoje em dia, que tem dado bons resultados. É importante ressaltar que a participação dos alunos é gratuita. Dois alunos não residem na mesma cidade, tendo assim que se deslocar de suas respectivas cidades aos sábados, o que não influencia na assiduidade e pontualidade dos mesmos. Outros dois alunos não participam das missas, por motivos pessoais, então acaba sendo desenvolvido outro repertório que são, na maioria das vezes escolhidos pelos mesmos. Há vezes em que eu faço aulas de reforço, disponibilizando outros horários no turno da tarde ou noite, mas isso acontece quando tenho tempo disponível para ficar na cidade, pois não resido lá. Ou também, quando no dia seguinte temos o compromisso com a missa. A partir daqui irei me deter aos aspectos específicos que considero relevante para preparação de uma missa nesse ambiente, destacando três momentos desse aprendizado: Escolha de repertório, preparação da missa e a missa.

Escolha do repertório

O repertório trabalhado é pensado a partir dos ritos da missa, que são nesse caso: *canto de entrada, ato penitencial, glória, aclamação, ofertório, santo e canto final*. Durante todos esses momentos, “a música possui um papel de destaque, pois está presente como parte integrante ou, meramente, acompanhando o rito da referida celebração” (CATTELAN, 2012, p.27). Para cada um desses ritos há uma canção que escolho e divido entre os alunos. Também é importante ressaltar que cada um desses momentos tem suas especificidades. Cito

como exemplo o caso do ato penitencial, em que não se deve tocar uma música em um andamento muito acelerado, pois é um momento de pedir perdão e fazer suas reflexões pessoais. A Aclamação, o canto de entrada, o canto final e os outros ritos citados, já podem ser escolhidos músicas mais livres, lembrando que, obviamente, cada momento tem seus respectivos cantos. Nesse sentido, Nogueira (2012, p.14), faz observações semelhantes no contexto católico que pesquisou:

Uma das preocupações do grupo em relação à prática de canto na igreja, como já relatado acima, verifica-se pela postura do músico e o que é ideal a ser cantado em cada ocasião. Segundo o Padre Malta, para cada momento há um repertório diferenciado e cada músico deve estar atento ao que o momento pede (NOGUEIRA, 2012, p.14)

A escolha das músicas para cada momento da missa, eu encontro no livro de cantos da paróquia. Para cada aluno eu seleciono uma música e adapto algumas *levadas* pensando na dificuldade e no cotidiano desse aluno. Por exemplo, na aula tem alunos que gostam de rock, outros que gostam de vaneiras, forró, pop, enfim. Então isso faz com que eu pense em *levadas* desses gêneros para que os alunos sintam vontade de tocar numa missa, pois muitas vezes o repertório tradicional não se adequa aos gostos da juventude contemporânea. Porém, já existe movimentos dentro da igreja católica, tais como a Pastoral da Juventude que já se preocupam com essa questão.

Preparação da Missa

Durante um mês trabalho no mínimo uma música do repertório católico para cada aluno. Em alguns casos, se a primeira música estiver sido bem executada pelo mesmo, damos início a um novo canto. Para o ensino das canções, demonstro primeiramente como é a canção, contextualizo em que momento da missa ela deve ser tocada, ensino os acordes da música e em seguida ensino a *levada* para que seja tocada, levando em consideração, o cotidiano dos alunos para serem escolhidos os gêneros. Esse cruzamento entre músicas

religiosas e *levadas* populares vão ao encontro da afirmação de Reck (2011), de que parece “não ser mais viável relacionar a música gospel ao binômio igreja/não-igreja” (p.101).

Por sua vez, Reck, Louro e Raposo (2014) já haviam notado essa questão ao analisar a escrita de diários de aulas produzidos por licenciandos em música em ambientes religiosos:

embora voltadas para o trabalho litúrgico, Aline pôde desenvolver em suas aulas alguns momentos de trocas com outras músicas. Dessa forma, podemos perceber as margens de atuação para que o educador possa contribuir com suas experiências de formação. Ao utilizar a música “Tumba, tumba”, Aline conta que explicou aos participantes que “não deveríamos somente pensar nos cantos de missa, mas também dar espaço a outras vivências” (p.130)

Assim, “utilizando-se de música como ‘Asa Branca’ (Luis Gonzaga/Humberto Teixeira) e ‘Minha Canção’ (Chico Buarque), Aline expressa em seus relatos o descongelamento das fronteiras entre música religiosa e não-religiosa, complexificando as possibilidades de atuação do educador” (RECK; LOURO; RAPOSO, 2014, p.131).

As aulas têm duração de meia-hora para cada aluno, então utilizamos dessa meia-hora para tocarmos a música, e se o aluno já consegue desenvolver a canção do repertório católico, nessa mesma aula a gente já parte para o repertório popular, com músicas que o aluno escolhe aprender. Usando do repertório católico, durante as aulas de preparação para a missa, eu convido alguns alunos a fazerem transposições dessas canções, fazendo uma relação com estudos de harmonia durante as aulas. Importante ressaltar que como as aulas são individuais, a maioria dos alunos não querem fazer esse estudo de harmonia, então, opto por seguir trabalhando apenas o repertório de forma mais prática.

Na maioria das canções quem canta sou eu, pois os outros alunos pretendem focar mais no estudo do violão e não gostam de cantar por questões pessoais, como eles mesmos relatam. Porém, há uma aluna no projeto que se dispõe a cantar algumas músicas e tocar junto, então isso requer um preparo maior de ensaio para que ela cante no dia da missa. Estudamos as mudanças de tonalidades para que não prejudique as pregas vocais da aluna e na maioria das vezes criamos segundas vozes no refrão.

Cuidados semelhantes com a voz e com os sujeitos também fazem parte do relato de Lorenzetti (2012)

como professora, tive de fazer um exercício constante de observação para poder detectar as necessidades individuais e do grupo, a fim de, assim, refletido sobre o que eu iria propor nas aulas seguintes. O início do trabalho foi de exploração vocal, pois, apesar de todos já cantarem na igreja, eles não conheciam seu potencial vocal. As vozes femininas estavam com pouca ressonância, fenômeno também conhecido no meio da técnica vocal pelo termo 'vozes rasas'. Os meninos estavam na muda vocal e não tinham um grande conhecimento de suas vozes, tendo dificuldade até de afinação (LORENZETTI, 2012, p.25)

A missa

No contexto aqui relatado as missas ocorrem sempre em algum domingo do mês que eu, o padre e os alunos combinamos, tendo que ser um dia que todos os alunos que se dispõem a tocar, possam comparecer à missa. São disponibilizados dois violões, cujo um é o que eu levo e o outro a igreja que disponibiliza. Os alunos sentam-se no primeiro banco e ficam esperando a hora de cada um tocar. Eu permaneço durante toda a missa de frente para a comunidade, tocando todas as músicas e para cada momento, como já escolhido nas preparações da missa, um aluno senta ao meu lado e toca comigo. Já teve missas que dois alunos tocaram sozinhos enquanto eu apenas cantei, isso é perguntado durante as preparações se eles se sentem seguros para tocarem sem o professor auxiliando no violão.

A missa já foi apontada na pesquisa de Reck (2017) como espaço de prática e significações musicais específicas: "ao tocar nas missas Tiago diz que compreendeu que tal prática não se tratava apenas de uma execução musical técnica, de erros e acertos, mas de 'contribuir que os outros também possam rezar e cantar, e estar em oração' (RECK, 2017, p.136). Essa concepção é partilhada por Lorenzetti, quando a autora assinala que a missa "não permite show, não possibilita aplausos para a execução musical no ato litúrgico, e canto e oração dificilmente são desassociados" (2012, p.12).

CONSIDERAÇÕES

Duas missas já foram feitas nessa abordagem que relatei até aqui. Acho importante levar esses alunos e colocá-los em frente a uma comunidade, pois já é um preparo para a vida musical de alguém que queira seguir esse ramo de trabalho. Também é importante tratar do tema no contexto da formação do professor de música pois, conforme Lorenzetti (2012, p.60), “o profissional que trabalha na igreja precisa conhecer as questões específicas do ensino nesse contexto, ou seja, não basta a formação musical, é necessário um mínimo de conhecimento litúrgico e teológico, além da disponibilidade para compreender profundamente as relações estabelecidas no contexto determinado”. Assim, acredito que esse relato seja importante para uma discussão desse nicho de trabalho que está cada vez mais ganhando força no campo da educação musical brasileira e mundial.

REFERÊNCIAS

CATTELAN, Lucas. *Diários de um músico e professor: experiências na Catedral Metropolitana de Santa Maria – RS*. Monografia (graduação em música plena) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

DANERES, Mauricio; SANTOS, José Daniel. Igreja como ambiente de trabalho: relato de experiência sobre aulas de violão numa comunidade católica. In: 9º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2017, Santana do Livramento/RS. Anais... UNIPAMPA: Santana do Livramento, p. 1-3, disponível em: seer.unipampa.edu.br/index.php/siepe/article/download/29322/14836

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógicomusical. Trad. Jusamara Souza. *Revista Em Pauta* v.11, nº 16/17, abr/nov. p. 51-72. Porto Alegre, 2000.

LORENZETTI, Michelle Arype Girardi. *Aprender e ensinar música na Igreja Católica: um estudo de caso em Porto Alegre/RS*. Dissertação de Mestrado, PPGMUS/UFRGS, 2015.

LORENZETTI, Michelle Arype Girardi. *Educação Musical na Igreja Católica: reflexões sobre as experiências em contextos da grande Porto Alegre*. Monografia– Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

LOURO, Ana Lúcia; RECK, André; OLIVEIRA, Fernanda de Assis; ZACARIAS, Luis Felipe Camargo. Olhando para aprendizagens informais em música: algumas experiências junto a movimentos da Igreja Católica. In: XIV Encontro regional da Abem Sul, 2011, Maringá. Anais... XIV Encontro regional da Abem Sul. Maringá: UEM, 2011, p. 215-224.

NOGUEIRA, Ana Greice Alves Teixeira. *Práticas de canto em grupo em uma comunidade religiosa em Anápolis*. Monografia (licenciatura em música a distância) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

OLIVEIRA, Miriã D. V. D. *A formação musical dos professores de música da IBC – Bagé*. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, 2016.

RECK, André M. LOURO, Ana Lúcia. A construção de identidades musicais em contextos religiosos: a cultura gospel. In: XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2013, Pirenópolis. Anais...Abem: Pirenópolis, 2013 p.49-60.

RECK, André Müller. LOURO, Ana Lúcia. RAPÔSO, Mariane Martins. Práticas de educação musical em contextos religiosos: narrativas de licenciandos a partir de diários de aula. *Revista da ABEM*, Londrina, v.22, n.33, pág.121-136, jul/dez 2014.

RECK, André Müller. *Práticas musicais cotidianas na cultura gospel: Um estudo de caso no ministério de louvor Somos Igreja*. Dissertação de Mestrado. CE/UFSM. Santa Maria, 2011.

RECK, André; LOURO, Ana Lúcia. Narrativas religiosas de licenciandos em música: aproximações com o mundo vivido no processo formativo. In: XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2015, Natal/RN. *Anais...Abem: Natal*, 2015, p.1-12.

RECK, André Müller. *Narrativas Religiosas no Ensino Superior em Música: Uma Abordagem (Auto)Biográfica*. Tese de Doutorado. CE/UFSM. Santa Maria, 2017.

SOUZA, Jusamara. (org.) *Aprender e ensinar música no cotidiano*. Porto Alegre: Sulinas, 2008.

SOUZA, Jusamara. *Música, cotidiano e educação*. Porto Alegre: PPGMUS/UFRGS, 2000.

TORRES, Maria Cecília de Araújo Rodrigues. Entrelaçamentos de lembranças musicais e religiosidade: “quando soube que cantar era rezar duas vezes...”. *Revista da ABEM*. Porto Alegre, v. 11, 63-68, set. 2004.